

# Livros didáticos de PLAc no Brasil: um levantamento para decisões relativas à seleção e atualização de materiais

## RESUMO

**Teurra Fernandes Vailatti**  
[teurra.fernandes-vailatti@univ-lyon3.fr](mailto:teurra.fernandes-vailatti@univ-lyon3.fr)  
<https://orcid.org/0000-0002-7294-4356>  
Université Jean Moulin Lyon 3, Lyon,  
França

Nos últimos anos, o aumento dos deslocamentos forçados para o Brasil impulsionou a criação de cursos de português como língua de acolhimento (PLAc), voltados a migrantes de crise. Apesar da expansão desses cursos em diferentes regiões do país, a produção de materiais didáticos específicos para esse público ainda é recente e carece de sistematização. Diante disso, este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que teve por objetivo realizar um levantamento das publicações didáticas voltadas ao ensino de PLAc no Brasil, reunindo informações até então dispersas. A coleta de dados foi realizada entre 2022 e 2023, por meio de consultas a redes de pesquisa, trabalhos acadêmicos e buscas em plataformas digitais. A análise subsequente buscou traçar o perfil dessa produção, com base em categorias como autoria, temporalidade, localidade e acessibilidade. Os resultados evidenciam o caráter coletivo e interinstitucional da autoria, a concentração regional das publicações nos grandes centros urbanos do Sudeste e Sul, a predominância de materiais voltados aos níveis iniciais e a lógica não mercadológica de distribuição, que favorece sua ampla circulação. Como principal contribuição, o estudo oferece um documento de referência para apoiar o trabalho de professores, pesquisadores e instituições na seleção e atualização de materiais didáticos no campo do PLAc.

**PALAVRAS-CHAVE:** Português como língua de acolhimento. Livros didáticos. Políticas linguísticas. Educação linguística.

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o aumento dos deslocamentos forçados para o Brasil impulsionou a criação de cursos de português como língua de acolhimento (PLAc), voltados a migrantes de crise<sup>2</sup>. Oferecidos principalmente por universidades, organizações não governamentais e religiosas, esses cursos costumam atender adultos que se encontram em situação de vulnerabilidade, funcionando como importantes espaços de acolhimento. Apesar disso, também enfrentam dificuldades relacionadas à falta de recursos e infraestrutura, além do fato de dependerem do trabalho voluntário de professores, que muitas vezes ministram aulas sem necessariamente ter uma formação específica na área (Lopez, 2020).

Até pouco tempo atrás, era comum que cursos de PLAc utilizassem materiais didáticos desenvolvidos para outros contextos de ensino, como o português como língua estrangeira (PLE), como língua materna e até mesmo livros de alfabetização. Esses materiais, no entanto, acabavam não contemplando as necessidades sociocomunicativas dos aprendizes, relacionadas, por exemplo, ao acesso a direitos e serviços públicos – como moradia, saúde e educação. Além disso, sua progressão linear também se mostrava pouco compatível com o ensino em trânsito<sup>3</sup>, marcado pela assiduidade irregular e entrada contínua de novos estudantes nos cursos (cf. Ruano, 2019).

De 2011 para cá, observamos um aumento significativo no número de materiais voltados especificamente ao ensino de PLAc, com uma variedade razoável de livros, cartilhas e apostilas. Entre os livros didáticos, destacam-se o *Pode Entrar: Português do Brasil para refugiadas e refugiados* (Feitosa et al., 2015) e *Portas Abertas: português para imigrantes* (Reinoldes; Mandalá; Amado, 2018), que abordam temas centrados no refúgio e na reconstrução social (Costa; Taño, 2017), tratando de tópicos como acesso a serviços públicos, direitos e deveres no país de acolhimento, além de informações práticas para o cotidiano dos migrantes de crise (Ruano, 2019; Oliveira; Soares, 2021).

Ainda que esses materiais tenham preenchido uma lacuna importante em um contexto até então marcado pela falta de recursos pedagógicos, o interesse acadêmico por esse tipo de produção didática é relativamente recente. Os trabalhos existentes – que somam cerca de vinte, segundo uma contagem preliminar que realizamos em 2023 – tendem a se concentrar em publicações específicas<sup>4</sup>, sendo poucos os que se dedicam a analisar um conjunto mais amplo de materiais dentro de um mesmo recorte investigativo. Como consequência, ainda não temos um levantamento mais completo das publicações existentes, produzidas e publicadas no Brasil<sup>5</sup>.

Diante disso, este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa (cf. Vailatti, 2024) que teve como objetivo realizar um levantamento da produção didática voltada ao PLAc, reunindo informações que, até então, encontravam-se dispersas em redes de pesquisa, relatórios e trabalhos acadêmicos. Mais do que identificar publicações, buscamos saber quem tem produzido esses materiais, em que contextos, para quais públicos e o quanto acessíveis eles são para professores,

formadores, projetos e instituições envolvidas com o acolhimento linguístico de migrantes de crise. Para isso, orientamo-nos pelas seguintes perguntas:

Quem tem produzido os livros didáticos voltados ao ensino de PLAc no Brasil? Quais fluxos migratórios se relacionam à produção e publicação desses livros? A produção está concentrada em grandes centros urbanos ou também alcança regiões periféricas e de fronteira? São materiais acessíveis a professores, formadores e instituições envolvidas com o acolhimento linguístico de migrantes de crise?

O texto está organizado em quatro partes principais. A seção teórica apresenta uma reflexão sobre o livro didático de PLAc como um recurso pedagógico atravessado por discursos e ideologias, cuja análise permite compreender seu funcionamento enquanto instrumento de políticas linguísticas. Em seguida, a seção metodológica descreve os procedimentos adotados na realização do levantamento, bem como o método utilizado na análise das publicações identificadas. A terceira parte, dividida em duas seções, apresenta os resultados da pesquisa. Por fim, as considerações finais retomam os principais achados e indicam caminhos para pesquisas futuras.

### **O LIVRO DIDÁTICO DE PLAC ENQUANTO INSTRUMENTO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS**

Antes de olharmos para os livros didáticos de PLAc, é necessário estabelecer uma distinção. Seguindo a definição proposta por Tomlinson (2011), materiais didáticos de línguas são quaisquer recursos utilizados com a finalidade de ensinar uma ou mais línguas – como vídeos, apostilas, áudios, fotocópias ou plataformas digitais. Nesse caso, o livro didático se destaca como um tipo específico de material, estruturado para servir de base ao ensino e aprendizagem, reunindo, na maioria das vezes, atividades de leitura, escrita, escuta, fala, gramática, pronúncia e vocabulário.

Longe de serem neutros, os livros didáticos são espaços privilegiados de construção e circulação de discursos. Como aponta Choppin (2000), eles veiculam valores, ideologias e projetos identitários que favorecem determinados grupos em detrimento de outros. Nos processos de formação dos Estados-nação, por exemplo, foram utilizados como instrumentos de unificação linguística, contribuindo para a imposição do monolingüismo como elemento constitutivo da identidade nacional. Essa imposição teve como efeito a marginalização de línguas minoritárias, frequentemente deslegitimadas nos espaços públicos e educativos, o que resultou em processos de apagamento linguístico e cultural de diversos grupos.

Com base em Shohamy (2006), os livros didáticos de línguas podem ser compreendidos como instrumentos que participam da configuração de políticas linguísticas de facto – ou seja, políticas que, embora não expressas em documentos oficiais ou legislações, atuam de forma concreta, determinando como as línguas devem ser ensinadas, aprendidas e usadas. Mesmo quando produzidos localmente e fora de programas de amplitude nacional, esses materiais não deixam de

produzir efeitos de regulação sobre as práticas sociocomunicativas. Isso porque as diferentes escolhas visuais, temáticas e metodológicas ali presentes, legitimam vozes, discursos e práticas, ao mesmo tempo em que apagam ou marginalizam outras (cf. Bizon; Diniz, 2019).

Analisar os livros didáticos de PLAc à luz de sua dimensão discursiva e político-ideológica permite evidenciar, por exemplo, as representações construídas sobre os sujeitos migrantes, suas línguas e culturas. Isso é especialmente relevante para o acolhimento linguístico, uma vez que as escolhas que estão na base desses materiais podem reproduzir desigualdades estruturais e hierarquias linguísticas, reforçando processos de exclusão e despossessão (Anunciação, 2017). Ao mesmo tempo, essa mesma perspectiva também permite identificar as brechas existentes, que abrem caminho para o reconhecimento da diversidade em práticas mais inclusivas e acolhedoras.

## METODOLOGIA

A coleta de dados foi realizada entre 2022 e 2023, tendo como ponto de partida o quadro elaborado por Citadin Pedroso (2022, p. 73-74), que até então apresentava a listagem mais completa dos livros didáticos voltados ao campo do PLAc no Brasil. Buscamos atualizar esse quadro, incluindo informações sobre as publicações mais recentes, não mencionadas em trabalhos anteriores, mas também novas edições de livros que já tinham sido identificados.

Para isso, seguimos os mesmos procedimentos adotados pela autora: realizamos consultas informais em grupos de *WhatsApp* formados por professores e outros profissionais envolvidos com o ensino de PLAc; recuperamos informações compartilhadas em redes sociais e eventos acadêmicos da área; fizemos pesquisas em *sites* como o *Google Scholar*, utilizando palavras-chave como *materiais didáticos de PLAc*, *livros didáticos migrantes e refugiados*, entre outras; e buscamos teses, dissertações e artigos que mencionavam ou analisavam esses materiais.

Como resultado, elaboramos um quadro-síntese com informações sobre cada uma das publicações identificadas, que serviu de base para a posterior análise dos materiais. Para isso, adotamos como método a análise impressionista<sup>6</sup> (Cunningsworth, 1995), que consiste em observar elementos como capa, contracapa, sumário, prefácio e organização interna, com o objetivo de se ter uma visão geral do material. Embora não permita uma leitura aprofundada dos conteúdos, esse método possibilitou identificar características que contribuíram para delinear o perfil da produção didática voltada ao PLAc.

## LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO DIDÁTICA VOLTADA AO ENSINO DE PORTUGUÊS A MIGRANTES DE CRISE NO BRASIL

O Quadro 1, a seguir, apresenta o quadro-síntese que, como dissemos, traz informações sobre cada uma das publicações identificadas, relativas ao título, ano de publicação, público-alvo, faixa etária, contexto de uso, nível de proficiência,

acessibilidade, além da referência bibliográfica. Por oferecer um panorama dessa produção didática emergente no campo do PLAC, o quadro permite observar seu crescimento e diversificação ao longo dos anos, fornecendo subsídios para outros tipos de análises.

**Quadro 1 - Produção didática voltada ao ensino de português a migrantes de crise no Brasil**

<b>Livros didáticos</b>	
Apostila Crioulo Haitiano-Português (2011/2012).	Características: haitianos; adultos; contexto culturalmente sensível; nível básico; distribuição gratuita. Referência: RWOLDS; SPEZIA; TRAVIESO, 2012.
Língua Portuguesa para Haitianos (2014).	Características: haitianos; adultos; contexto culturalmente sensível; nível básico; distribuição restrita. Referência: SESI, 2014.
Pode entrar: Português do Brasil para refugiadas e refugiados (2015).	Características: público geral; adultos; língua de acolhimento; nível básico; distribuição gratuita. Referência: FEITOSA <i>et al.</i> , 2015.
Recomeçar: língua e cultura brasileira para refugiados (2017).	Características: público geral; adultos; língua de acolhimento; nível básico; não disponível. Referência: ROCHA; CÂNDIDO; REINOLDES, 2017.
Entre nós: português com refugiados (2018).	Características: público geral; adultos; língua de acolhimento; nível básico; distribuição gratuita. Referência: ARANTES, 2018.
Portas Abertas: português para imigrantes (2018).	Características: público geral; adultos; língua de acolhimento; nível básico; distribuição gratuita. Referência: REINOLDES; MANDALÁ; AMADO, 2018.
Passarela: Português como Língua de Acolhimento para fins acadêmicos (2020).	Características: público geral; adultos; fins acadêmicos; letramento acadêmico; distribuição gratuita. Referência: FREITAS <i>et al.</i> , 2020.
Vamos Juntos(as)! Curso de Português como Língua de Acolhimento: Trabalhando e Estudando (2020).	Características: público geral; adultos; língua de acolhimento; níveis elementar, básico e intermediário (multinível); distribuição gratuita. Referência: BIZON; DINIZ; CAMARGO, 2020.
Portas Abertas: Português para imigrantes – caderno básico (2021).	Características: público geral; adultos; língua de acolhimento; nível básico; distribuição gratuita. Referência: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, 2021a.
Portas Abertas: Português para imigrantes – caderno intermediário (2021).	Características: público geral; adultos; língua de acolhimento; nível intermediário; distribuição gratuita. Referência: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, 2021b.
Portas Abertas: Português para imigrantes – caderno avançado (2021).	Características: público geral; adultos; língua de acolhimento; nível avançado; distribuição gratuita. Referência: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, 2021c.
Presente!: Português como língua de acolhimento no Brasil: módulo I (versão 1) (2021).	Características: público geral; adultos; língua de acolhimento; nível iniciante; distribuição gratuita. Referência: CURCI; PORTO, 2021a.

Presente!: Português como língua de acolhimento no Brasil: módulo I (versão 2) (2021).	Características: público geral; adultos; língua de acolhimento; nível iniciante; distribuição gratuita. Referência: CURCI; PORTO, 2021b.
Vamos Juntos(as)! Curso de Português como Língua de Acolhimento: Me virando no dia a dia (2021).	Características: público geral; adultos; língua de acolhimento; níveis elementar, básico e intermediário (multinível); distribuição gratuita. Referência: DINIZ; BIZON; RUANO, 2021.
Material didático-pedagógico para estudantes imigrantes e refugiados da Educação Básica (2022).	Características: público geral; crianças e adolescentes; língua de acolhimento; nível básico; distribuição gratuita. Referência: SANTOS <i>et al.</i> , 2022.
Nossa Casinha: Português como língua de acolhimento para crianças (2022).	Características: público geral; crianças; língua de acolhimento; nível básico; distribuição restrita. Referência: MARTINS; SALA, 2022.
Presente! Português como língua de acolhimento no Brasil: módulo II (2022).	Características: público geral; adultos; língua de acolhimento; nível aperfeiçoamento; distribuição gratuita. Referência: CURCI; PORTO; PONTES, 2022.
Vivendo e aprendendo no Brasil: português para indígenas Warao (2022).	Características: indígenas warao; adultos; contexto culturalmente sensível; nível básico; distribuição gratuita. Referência: ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES, 2022.
Material didático de alfabetização para estudantes imigrantes e refugiados da Educação Básica (2023).	Características: público geral; crianças e adolescentes; língua de acolhimento; nível de alfabetização; distribuição gratuita. Referência: BALZAN <i>et al.</i> , 2023.
Nossa casa: português como língua de acolhimento para adultos – volume 1 (2023).	Características: público geral; adultos; língua de acolhimento; nível básico; distribuição restrita. Referência: SALA; MOURA; SILVA, 2023a.
Nossa casa: português como língua de acolhimento para adultos – volume 2 (2023).	Características: público geral; adultos; língua de acolhimento; nível intermediário; distribuição restrita. Referência: SALA; MOURA; SILVA, 2023b.
Nossa casa: português como língua de acolhimento para adultos – volume 3 (2023).	Características: público geral; adultos; língua de acolhimento; nível avançado; distribuição restrita. Referência: SALA; MOURA; SILVA, 2023c.
<b>Materiais complementares</b>	
Presente! Português como Língua de acolhimento no Brasil: Pronúncia e expressões informais (2022).	Características: público geral; adultos; língua de acolhimento; nível aperfeiçoamento; distribuição gratuita. Referência: CURCI; PORTO, 2022.

Comunicação Intercultural – Caderno de Atividades (2022).	Características: público geral; adultos; contexto culturalmente sensível; sem nível definido; distribuição gratuita. Referência: ALLOATTI, 2022.
Vamos Juntos(as)! Curso de Português como Língua de Acolhimento: Trabalhando e Estudando – Livro do Professor (2023).	Características: professores; adultos; língua de acolhimento; níveis elementar, básico e intermediário (multinível); distribuição gratuita. Referência: CAMARGO; BIZON; DINIZ, 2023.
Vamos Juntos(as)! Curso de Português como Língua de Acolhimento: Me virando no dia a dia – Livro do Professor (2023).	Características: professores; adultos; língua de acolhimento; níveis elementar, básico e intermediário (multinível); distribuição gratuita. Referência: RUANO; DINIZ; BIZON, 2023.
Vamos Juntos(as)! Curso de Português como Língua de Acolhimento: Me virando no dia a dia – Livro de autoestudos (2023).	Características: público geral; adultos; língua de acolhimento; níveis elementar, básico e intermediário (multinível); distribuição gratuita. Referência: DINIZ; BIZON; RUANO, 2023.

**Fonte:** Elaborado pela autora (2025).

Para facilitar a leitura do Quadro 1, detalhamos a seguir os critérios utilizados para organizar as informações relativas às publicações listadas. O *público-alvo* indica o grupo principal ao qual material se destina, podendo ser classificado como geral (abrangendo migrantes e refugiados em geral), haitianos (migrantes do Haiti), indígenas warao (migrantes indígenas da etnia warao) ou professores (docentes envolvidos no ensino de PLAc). A *faixa etária* especifica o grupo etário para o qual o material foi elaborado, distinguindo entre adultos (maiores de 18 anos), crianças (até 12 anos) e adolescentes (entre 13 e 17 anos).

O *contexto* diz respeito à finalidade do material e pode incluir: língua de acolhimento (uso em contextos de acolhimento), fins acadêmicos (voltado à reinserção no ensino superior) ou culturalmente sensível (adaptado para considerar contextos culturais específicos do público-alvo). Quanto ao *nível de proficiência*, são indicadas categorias como básico, intermediário, avançado, iniciante, aperfeiçoamento, além de recortes específicos como alfabetização, letramento acadêmico e multinível (níveis elementar, básico e intermediário). Essa classificação está baseada nas próprias informações contidas nas publicações; com exceção da coleção *Vamos Juntos(as)*, não há indicações claras sobre os critérios utilizados para a definição dos níveis.

Por fim, a *acessibilidade* diz respeito à forma como as publicações foram disponibilizadas. Os materiais de distribuição gratuita estão acessíveis ao público, seja em formato digital ou impresso, enquanto os de distribuição restrita apresentam limitações de uso e requerem autorização para reprodução, modificação ou redistribuição, em virtude de direitos autorais. Por questões de organização, a referência bibliográfica completa de cada publicação no quadro-síntese foi colocada em uma listagem à parte, disponível nas Referências, ao final deste artigo.

## BREVE ANÁLISE DO PERFIL DAS PUBLICAÇÕES DE PLAC: AUTORIA, TEMPORALIDADE, LOCALIDADE E ACESSIBILIDADE

O Quadro 2, a seguir, apresenta as principais características das publicações de PLAc identificadas no levantamento, organizadas em categorias. Consideradas em conjunto – número de títulos e materiais complementares, autoria e colaborações institucionais, ano de publicação, público-alvo, níveis de proficiência, conteúdos temáticos, localidade, modalidade de ensino e acessibilidade – essas categorias possibilitam traçar o perfil dessa produção didática. Cabe destacar que, além dos títulos listados, muitos outros materiais também estão em circulação em projetos e cursos por todo o país. Contudo, por não serem amplamente divulgados, acabam ficando pouco conhecidos fora de seus contextos de origem.

**Quadro 2** - Principais características das publicações didáticas de PLAc no Brasil

<b>Número de títulos</b>	22 publicações centradas no livro-texto principal, em geral não acompanhadas de guias pedagógicos ou cadernos de atividades.
<b>Materiais complementares</b>	5 publicações complementares de apoio pedagógico, incluindo livro do professor e livro de autoestudos, e materiais temáticos (pronúncia e expressões; comunicação intercultural).
<b>Autoria e colaborações institucionais</b>	Publicações associadas a projetos e cursos de PLAc, resultantes da colaboração entre universidades, secretarias públicas, ONGs e agências internacionais.
<b>Ano de publicação</b>	Levantamento atualizado até 2023, com crescimento progressivo desde 2011.
<b>Público-alvo</b>	Adultos migrantes de crise, com materiais específicos para crianças e adolescentes, migrantes haitianos e indígenas warao.
<b>Níveis de proficiência</b>	Predomínio do nível básico, com propostas também para alfabetização, letramento acadêmico e multinível.
<b>Conteúdos temáticos</b>	Ênfase na vida cotidiana no Brasil, incluindo o acesso a serviços, direitos dos migrantes e temas transversais, como diversidade, desigualdade e cidadania.
<b>Localidade</b>	Materiais desenvolvidos em contextos locais, vinculados a projetos e cursos de PLAc em diferentes regiões do país.
<b>Modalidade de ensino e acessibilidade</b>	Materiais para ensino presencial, disponíveis gratuitamente na internet, com eventuais restrições de uso por direitos autorais.

**Fonte:** Elaborado pela autora (2025).

Em análise, a autoria se mostra marcadamente coletiva, envolvendo professores universitários, pesquisadores, membros de organizações da sociedade civil e, em alguns casos, migrantes ex-alunos e ex-alunas de cursos de PLAc. Associada a colaborações institucionais – entre universidades, secretarias públicas, ONGs e agências internacionais –, essa autoria revela o engajamento de diferentes setores nos processos de acolhimento linguístico, o que pode trazer vantagens, como a diversidade de conhecimentos e expertises e uma maior capacidade de resposta às demandas locais de acolhimento.

Na temporalidade, os dados mostram que a produção didática acompanha de perto os fluxos migratórios das últimas décadas. Identificamos três momentos distintos entre 2011 e 2023: uma resposta emergencial à chegada de haitianos

(2011-2014); uma transição para livros mais estruturados, com foco no acolhimento e no acesso a serviços públicos (2015-2018); e um terceiro momento de diversificação das propostas (2019-2023), com atenção a públicos como crianças e adolescentes, indígenas warao e estudantes em processo de reinserção acadêmica. Em nossa análise, isso revela uma produção sensível às mudanças e atenta à diversidade de perfis do público atendido pelos cursos de PLAc.

Na localidade, a Tabela 1 a seguir apresenta as cidades de publicação dos livros identificados, revelando que a maior parte dessa produção se concentra nos grandes centros urbanos das regiões Sudeste e Sul do Brasil. Isso evidencia assimetrias importantes, uma vez que não foram identificadas publicações oriundas das regiões Norte e Nordeste no período analisado<sup>7</sup>. Poderíamos questionar a adequação desses materiais aos diferentes contextos de acolhimento linguístico no país, especialmente quanto ao risco de apagamento da diversidade – em suas especificidades socioculturais, linguísticas e migratórias – e de homogeneização das práticas de ensino.

**Tabela 1** - Distribuição regional das publicações didáticas para ensino de português a migrantes de crise no Brasil

Região	Cidade	Número de Publicações	Porcentagem
Região Norte	-	0	0,00%
Região Nordeste	-	0	0,00%
Região Sul	Florianópolis Curitiba Bento Gonçalves	4 1 2	31,82%
Região Sudeste	São Paulo Rio de Janeiro Campinas Santo André	6 1 2 4	59,09%
Região Centro-Oeste	Brasília	2	9,09%

**Fonte:** Elaborado pela autora (2025).

Por fim, no que se refere à acessibilidade, a disponibilização gratuita dos materiais na internet, em formato digital, favorece sua circulação em redes de trabalho que envolvem professores, projetos e instituições. Essa lógica *não mercadológica* de distribuição (cf. Paula, 2023) reforça o caráter colaborativo do PLAc e contribui para o compartilhamento de conteúdos e perspectivas de acolhimento linguístico. Além disso, contribui para a difusão de noções teóricas importantes, destacadas por uma literatura mais recente da área. Embora ainda pouco assimiladas nas práticas de ensino, essas noções já se veem operacionalizadas nas propostas de alguns materiais<sup>8</sup>.

Além desses aspectos, observamos que os títulos das publicações comunicam visões sobre acolhimento e ensino da língua. *Pode Entrar* e *Portas Abertas* trazem metáforas de abertura (entrar, portas) que reconfiguram fronteiras como permeáveis, sugerindo o acolhimento em um novo espaço – social, cultural e linguístico. *Vamos Juntos(as)* e *Entre Nós* parecem romper com uma visão tradicional do ensino como um processo unidirecional (de quem sabe para quem não sabe), sugerindo que ele seja dialógico e colaborativo; a marcação

de gênero em *juntos(as)* mostra um cuidado com a diversidade. Já *Recomeçar* e *Passarela* enfatizam trajetórias, colocando o livro didático como um mediador entre a experiência anterior e novas possibilidades de continuidade.

Essas escolhas terminológicas, embora simbólicas, pedem uma leitura crítica. Isso porque elas podem acabar atenuando ou apagando tensões e conflitos que atravessam o cotidiano dos migrantes de crise, em nada correspondendo às suas condições de vida no país. Isso, por um lado, faz pensar no mito da receptividade migratória no Brasil (cf. Baeninger; Peres, 2015), no qual preconceitos, racismo e xenofobia costumam ser camuflados pela ideia de que somos um povo acolhedor, um povo que, por sua vez, teria sido harmoniosamente miscigenado. Por outro, alerta para a necessidade de pensar o *acolhimento* não como uma noção *sloganizada* (cf. Diniz; Camargo; Bizon, 2024), mas como prática situada e sensível à diversidade.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo realizar um levantamento das publicações didáticas voltadas ao PLAc no Brasil. Em nossa análise, buscamos saber quem tem produzido esses materiais, em que contextos, para quais públicos e o quanto acessíveis eles são para os envolvidos com o acolhimento linguístico. Ao respondermos a essas perguntas, traçamos o perfil dessa produção, oferecendo subsídios para decisões mais informadas relativas à seleção e atualização de materiais. Ou seja, para que professores, formadores, projetos e instituições possam fazer escolhas convenientes às suas realidades locais e dispor de critérios para analisar, revisar ou adaptar os recursos disponíveis.

Entre os principais achados, destacamos o caráter coletivo e interinstitucional da autoria, bem como a lógica não mercadológica de distribuição dos materiais, que favorece sua ampla circulação, beneficiando principalmente contextos que dispõem de poucos recursos. Por outro lado, à luz da perspectiva teórica adotada neste trabalho, consideramos que é preciso questionar a retórica de abertura e hospitalidade presente nos títulos das publicações. Uma análise de seus conteúdos tornaria possível perceber a clivagem entre o que é anunciado e o que está, de fato, materializado nas atividades.

Diante do crescimento dessa produção e do interesse acadêmico pelo tema, consideramos necessários estudos sobre a circulação e o uso desses materiais no cotidiano das aulas. Também são bem-vindas pesquisas que explorem sua relação com outros instrumentos de políticas linguísticas – como legislações e documentos oficiais que orientam sobre o ensino de português a migrantes de crise, bem como ementas, programas de formação e planos de aula. Por fim, são pertinentes estudos que tomem os livros como objeto de análise para examinar as possíveis continuidades, aproximações ou rupturas com o campo do português como língua adicional (PLA).

Em conclusão, pensamos que a simples existência desses materiais já representa, por si só, um avanço significativo no campo das políticas linguísticas

no Brasil. Afinal, a presença de migrantes no país não se limita apenas aos fluxos mais recentes. Se, no passado, italianos, alemães, japoneses, sírio-libaneses e outros grupos que aqui desembarcaram tiveram que se virar por conta própria para aprender português, o cenário atual aponta para outra direção. Que este seja o ponto de partida para o estabelecimento de políticas duradouras e que aprender português se torne, de fato, um direito de todos os migrantes de crise que chegam ao país.

# Textbooks for Portuguese as a host language in Brazil: an inventory to support decisions regarding the selection and updating of teaching materials

## ABSTRACT

In recent years, the increase in forced displacements to Brazil has led to the creation of Portuguese as a host language (PLAc) courses aimed at crisis migrants. Despite the expansion of these courses across different regions of the country, the production of teaching materials specifically designed for this audience is still recent and lacks systematization. In this context, this article presents the results of a study that aimed to compile an inventory of textbooks developed for PLAc in Brazil, gathering information that had previously been scattered across various sources. Data collection was carried out between 2022 and 2023 through consultations with research networks, academic works and searches on digital platforms. The subsequent analysis sought to outline the profile of this production based on categories such as authorship, temporality, locality and accessibility. The results highlight the collective and inter-institutional nature of authorship, the regional concentration of publications in major urban centers in the Southeast and South, the predominance of materials targeting beginner levels and a non-commercial distribution logic that favors broad circulation. As its main contribution, the study provides a reference document to support teachers, researchers and institutions in the selection and updating of teaching materials in the PLAc field.

**KEYWORDS:** Portuguese as a host language. Textbooks. Language policies. Language education.

# Manuales didácticos de PLAc en Brasil: un inventario para decisiones relativas a la selección y actualización de materiales

## RESUMEN

En los últimos años, el aumento de los desplazamientos forzados hacia Brasil impulsó la creación de cursos de portugués como lengua de acogida (PLAc), dirigidos a migrantes de crisis. A pesar de la expansión de estos cursos en distintas regiones del país, la producción de materiales didácticos específicos para este público sigue siendo reciente y carece de sistematización. Ante este escenario, el presente artículo presenta los resultados de una investigación cuyo objetivo fue realizar un inventario de las publicaciones didácticas destinadas a la enseñanza de PLAc en Brasil, reuniendo informaciones hasta entonces dispersas. La recolección de datos se llevó a cabo entre 2022 y 2023, a partir de consultas a redes de investigación, trabajos académicos y búsquedas en plataformas digitales. El análisis posterior buscó trazar el perfil de dicha producción, a partir de categorías como autoría, temporalidad, localidad y accesibilidad. Los resultados evidencian el carácter colectivo e interinstitucional de la autoría, la concentración regional de las publicaciones en los grandes centros urbanos del Sudeste y Sur, la predominancia de materiales dirigidos a niveles iniciales y una lógica de distribución no comercial, que favorece su amplia circulación. Como principal aporte, el estudio ofrece un documento de referencia que puede apoyar a docentes, investigadores e instituciones en la selección y actualización de materiales didácticos en el ámbito del PLAc.

**PALABRAS CLAVE:** Portugués como lengua de acogida. Libros de texto. Políticas lingüísticas. Educación lingüística.

## NOTAS

1 De 2011 a 2023, mais de 400 mil pessoas solicitaram refúgio no país. No fim de 2023, pouco mais de 140 mil já tinham sido reconhecidas como refugiadas (Silva *et al.*, 2024).

2 Migrantes de crise são solicitantes de refúgio, refugiados, pessoas com visto humanitário e indivíduos em situação de vulnerabilidade, deslocados em razão de diferentes tipos de crises – econômicas, políticas, religiosas, humanitárias ou ambientais (Clochard, 2007; Baeninger; Peres, 2017; Camargo, 2019).

3 O ensino em trânsito, também chamado de porta giratória, é uma estratégia pensada para contextos de alta rotatividade, como os cursos de PLAc. Nela, cada aula é planejada de forma independente das anteriores, com foco na realização de uma tarefa comunicativa (como uma entrevista de emprego ou uma consulta médica), o que permite a entrada contínua de novos aprendizes e minimiza os prejuízos causados por ausências ou chegadas tardias (*cf.* Ruano; Grahil; Pereti, 2016).

4 Podemos citar a análise de Oliveira (2017) sobre o manual *Pode Entrar* e a de Soares e Sirianni (2018) sobre o *Portas Abertas*, ambas realizadas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Assim como o *Pode Entrar*, o *Portas Abertas* também recebeu uma atenção significativa em estudos posteriores (*cf.* Valente, 2019; Cotinguiba-Pimentel; Pereira, 2021). Além desses, o manual *Passarela* foi objeto de duas dissertações de mestrado na Universidade Federal do Paraná (UFPR) (*cf.* Batista, 2021; Francisco, 2022) e o *Vamos Juntos(as)* de trabalhos mais recentes sobre avaliação de materiais didáticos (*cf.* Paula, 2023; Andrade, 2023).

5 O quadro elaborado por Citadin Pedroso (2022, p. 73-74) parece ser o mais completo até o momento.

6 Trata-se originalmente, um tipo de análise feita por professores para selecionar livros com base em um primeiro contato rápido, mas atento, com os materiais.

7 A ausência de registros no Norte e no Nordeste não implica inexistência de materiais. Como dissemos, parte da produção didática voltada ao PLAc circula, mas permanece restrita às suas localidades.

8 Entre elas, destacamos o *ensino em trânsito* (Ruano; Grahil; Pereti, 2016), a *perspectiva plurilíngue* (Diniz; Cotinguiba, 2021) e o *ensino multinível* (David; Abry, 2018).

## REFERÊNCIAS

### Livros didáticos

ALLOATTI, M. N. **Comunicação intercultural**: caderno de atividades. Brasília, DF: OIM, 2022.

ARANTES, P. C. C. **Entre nós**: português com refugiados. Rio de Janeiro-RJ: Cartolina, 2018.

BALZAN, C. F. P.; TURCATTI, A.; PEDRASSANI, J. S.; CITOLIN, C. B. **Material didático de alfabetização para estudantes imigrantes e refugiados da Educação Básica.** Bento Gonçalves, RS: IFRS, 2023.

BIZON, A. C. C.; DINIZ, L. R. A.; CAMARGO, H. R. E. de (Orgs.). **Vamos Juntos(as)!** Curso de Português como Língua de Acolhimento - Trabalhando e Estudando (Livro do(a) Estudante). Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – Nepo/Unicamp, 2020.

CAMARGO, H. R. E. de; BIZON, A. C. C.; DINIZ, L. R. A. (Orgs.). **Vamos Juntos(as)!** Curso de Português como Língua de Acolhimento – Trabalhando e Estudando (Livro do Professor). Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – Nepo/Unicamp, 2023.

CURCI, N. B. Z. de; PORTO, M. P.; PONTES, G. **Presente!**: Português como Língua de Acolhimento no Brasil: Módulo II. Florianópolis: SPM-SC, 2022.

CURCI, N. B. Z.; PORTO, M. P. **Presente!**: Português como Língua de Acolhimento no Brasil - Módulo I. Florianópolis: SPM-SC, 2021a.

CURCI, N. B. Z.; PORTO, M. P. **Presente!**: Português como Língua de Acolhimento no Brasil - Módulo I. Florianópolis: SPM-SC, 2021b.

CURCI, N. B. Z.; PORTO, M. P. **Presente!**: Português como língua de acolhimento no Brasil: pronúncia e expressões informais: material complementar. Florianópolis: SPM-SC, 2022.

DINIZ, L. R. A.; BIZON, A. C. C.; RUANO, B. P. (Orgs.). **Vamos Juntos(as)!** Me virando no dia a dia (Livro do(a) aluno(a)). Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – Nepo/Unicamp, 2021.

DINIZ, L. R. A.; BIZON, A. C. C.; RUANO, B. P. (Orgs.). **Vamos Juntos(as)!** Curso de Português como Língua de Acolhimento – Me virando no dia a dia (Livro de autoestudos). Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – Nepo/Unicamp, 2023.

FEITOSA, J. et al. **Pode entrar**: português do Brasil para refugiadas e refugiados. Livro para estudantes. São Paulo: Curso Popular Mafalda; Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR); Caritas Arquidiocesana de São Paulo (CASP), 2015.

FREITAS, A. et al. **Passarela**: português como língua de acolhimento para fins acadêmicos. RUANO, B. P.; CURSINO, C. (Org.). Curitiba: Editora Peregrina, 2020.

MARTINS, J. S.; SALA, J. B. (Org.). **Nossa Casinha**: Português como língua de acolhimento para crianças. Santo André, SP: EdUFABC, 2022.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES (OIM). **Vivendo e Aprendendo no Brasil**: português para indígenas Warao. Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID). 1. ed. Brasília, DF: OIM, 2022.

REINOLDES, M.; MANDALÁ, P. de S.; AMADO, R. de S. **Portas abertas**: português para imigrantes. São Paulo: SMDHC, 2018.

ROCHA, B.; CÂNDIDO, I.C.A.; REINOLDES, M. **Recomeçar**: língua e cultura brasileira para refugiados. MemoRef – Cultura, Memória e Identidade. Universidade Federal de São Paulo, 2017.

RUANO, B. P.; DINIZ, L. R. A.; BIZON, A. C. C. (Orgs.). **Vamos Juntos(as)!** Curso de Português como Língua de Acolhimento – Me virando no dia a dia (Livro do professor). Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – Nepo/Unicamp, 2023.

RWOLDS, A.; SPEZIA, M.; TRAVIESO, E. **Apostila Crioulo Haitiano - Português**: Com algumas informações práticas sobre o Brasil. Segunda edição. Ministério do Trabalho e Emprego do Brasil e Instituto de Migrações e Direitos Humanos, 2012.

SALA, J. B.; MOURA, G. M. F. de; SILVA, C. N. **Nossa casa**: português como língua de acolhimento para adultos. Santo André, SP: Editora UFABC, 2023a.

SALA, J. B.; MOURA, G. M. F. de; SILVA, C. N. **Nossa casa**: português como língua de acolhimento para adultos. Santo André, SP: Editora UFABC, 2023b.

SALA, J. B.; MOURA, G. M. F. de; SILVA, C. N. **Nossa casa**: português como língua de acolhimento para adultos. Santo André, SP: Editora UFABC, 2023c.

SANTOS, A. I. dos; BALZAN, C. F. P.; PEDRASSANI, J. S.; VIEIRA, L. R.; SOUZA, M. D. **Material didático-pedagógico para estudantes imigrantes e refugiados da Educação Básica**. 1. ed. Bento Gonçalves, RS: IFRS, 2022.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Portas Abertas**: Português para imigrantes: caderno básico. São Paulo: SME/COPED, 2021a.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Portas Abertas**: Português para imigrantes: caderno intermediário. São Paulo: SME/COPED, 2021b.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Portas Abertas**: Português para imigrantes: caderno avançado. São Paulo: SME/COPED, 2021c.

SESI. Departamento Regional de Santa Catarina. **Língua portuguesa para haitianos**. Caderno do estudante. PIMENTEL, M. L.; COTINGUIBA, G. C; NOVAES, M. de L. (Coord.). Florianópolis: SESI/SC, 2014.

## Referências bibliográficas

ANDRADE, D. M. Análise de livros didáticos para ensino de PLAc à luz de ficha para avaliação. **Scripta**, v. 27, n. 60, p. 278-310, dez. 2023.

ANUNCIAÇÃO, R. F. M. **Somos mais que isso**: práticas de (re)existência de migrantes e refugiados frente à despossessão e ao não reconhecimento. Dissertação Mestrado. Campinas, SP: 2017.

BAENINGER, R.; PERES, R. G. **SOS Português**: imigração haitiana em São Paulo. 39º Encontro anual da ANPOCS. GT 23 Migrações Internacionais: Legislações. Estados e Atores Sociais. Caxambu, 2015.

BAENINGER, R.; PERES, R. Migração de crise: a migração haitiana para o Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 34, n. 1, p. 119–143, 2017.

BATISTA, N. H. **Migrantes e refugiados no ensino superior**: o acolhimento linguístico-acadêmico no material didático Passarela produzido na UFPR. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021.

BITTENCOURT, C. Livro didático entre textos e imagens. In: **O Saber Histórico na sala de Aula**. São Paulo. Editora Contexto, 2005, p. 69-90.

BIZON, A. C. C.; DINIZ, L. R. A. Uma proposta pós-colonial para a produção de materiais didáticos de português como língua adicional. **Línguas e Instrumentos Linguísticos**, Campinas, SP, n. 43, p. 155–191, 2019.

CAMARGO, H. R. E. **Diálogos transversais**: narrativas para um protocolo de encaminhamentos às políticas de acolhimento a migrantes de crise. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP, 2019.

CHOPPIN A. Pasado y presente de los manuales escolares. In: Ruiz Berrio, Julio (Ed.). **La cultura escolar de Europa**. Tendencias históricas emergentes. Madrid: Biblioteca nueva, 2000, p. 107-141.

CITADIN PEDROSO, R. **Ensino de Português como Língua de Acolhimento: parâmetros e perspectivas a partir da análise de materiais didáticos**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, 2022.

CLOCHARD, O. **Les réfugiés dans le monde entre protection et illégalité**. EchoGéo, v. 2, 2007.

COSTA, E.; TAÑO, R. ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO A IMIGRANTES E REFUGIADOS EM SÃO PAULO. **Revista CBTecLE**, v. 1, n. 2, p. 75–97, 2017.

COTINGUIBA-PIMENTEL, M. L.; PEREIRA, G. C. Materiais didáticos de ensino de português para imigrantes: análise e reflexões na perspectiva do PLAc. In: COTINGUIBA, M. L. P.; TONDINELI, P. G. (Org.). **Contextos de aprendizagem e de descrição de línguas autóctones e alóctones**. 1. ed. Porto Velho: EDUFRO, 2021. v. 1, p. 54-73.

CUNNINGSWORTH, A. **Choosing your coursebook**. Oxford: Heineman, 1995.

DAVID, C.; ABRY, D. **Classe multi-niveaux et pédagogie différenciée**. Hachette, 2018.

DINIZ, L. R. A.; CAMARGO, H. R. E.; BIZON, A. C. C. PROPOSTAS PARA A NÃO SLOGANIZAÇÃO DO CONCEITO DE TRANSLINGUAGEM. *Revista Leia Escola*, Campina Grande, v. 24, n. 2, p. 10–35, 2024.

DINIZ, L. R. A.; COTINGUIBA, M. L. P. **Políticas linguísticas para o ensino de português como língua adicional: acolhimento ou silenciamento?** – Entrevista com o professor Leandro Rodrigues Alvez Diniz por Marília Lima Pimentel Cotinguiba. *RE-UNIR*, v. 8, p. 231-242, 2021.

FRANCISCO, B. F. M. **Práticas plurilíngues no português como língua de acolhimento para fins acadêmicos na UFPR e no livro didático Passarela.** Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Letras, Curitiba, 2022.

LOPEZ, A. P. O professor de português como língua de acolhimento: entre o ativismo e a precarização. *Fólio - Revista de Letras*, v. 12, n. 1, 2020, p. 66-79.

OLIVEIRA, B. S. **Construindo o ensino de português como língua de acolhimento: uma análise da apostila didática Pode Entrar.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

OLIVEIRA, B. S.; SOARES, L. F. Análise de materiais didáticos de português língua de acolhimento (PLAc). *Revista Intercâmbio*, v. XLVII. São Paulo: LAEL/PUCSP, 2021, p. 44-66.

PAULA, D. P. **O material didático para o ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAC): construindo critérios de avaliação.** 2023. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Guarulhos, 2023.

RUANO, B. P. **Programa Reingresso-UFPR - aproveitamento de vagas remanescentes para a reinserção acadêmica de migrantes e refugiados: ações de acolhimento.** Tese de Doutorado. Curitiba, PR: 2019.

RUANO, B. P.; GRAHL, J. A.; PERETI, E. Português Brasileiro para Migração Humanitária (PBMH): construindo um projeto de integração linguística, cultural e social. In: RUANO, B. P.; SALTINI, L.; SANTOS, J. P. (Orgs.). **Cursos de português como língua estrangeira no Celin-UFPR: práticas docentes e experiências em sala de aula.** Curitiba: Editora UFPR, 2016. p. 291-320.

SHOHAMY, Elana. **Language policy: hidden agendas and new approaches.** Londres/Nova Iorque: Routledge, 2006.

SILVA, G. J. da; CAVALCANTI, L.; SILVA, S. L.; OLIVEIRA, A. T. R. de. **Observatório das Migrações Internacionais;** Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Departamento das Migrações. Brasília, DF: OBMigra, 2024.

SOARES, L. F.; SIRIANNI, G. Concepções de letramento subjacentes em um material didático de Português Língua de Acolhimento (PLAc). *Matraga*, Rio de Janeiro, v.25, n.44, p.428-453, 2018.

TOMLINSON, B. **Material development in Language Teaching** (2nd Ed.). Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

VAILATTI, T. F. **Fronteiras do acolhimento linguístico no Brasil**: uma análise do plurilinguismo em livros didáticos de português para migrantes de crise. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos/Sciences du langage) – Université Grenoble Alpes; Universidade Federal do Paraná, Grenoble; Curitiba, 2024.

VALENTE, P. de P. Português como língua de acolhimento para acesso a direitos humanos: políticas linguísticas e reflexões a partir da análise de materiais didáticos para migrante. **Muiraquitã: Revista de Letras e Humanidades**, [S.l.], v. 7, n. 2, 2019.

**Recebido:** 31 ago. 2025

**Aprovado:** 05 nov. 2025

**DOI:** 10.3895/rtr.v10n0.20802

**Como citar:** VAILATTI, T. F. Livros didáticos de PLAc no Brasil: um levantamento para decisões relativas à seleção e atualização de materiais. **R. Transmutare**, Curitiba, v. 10, e20802, p. 1-19, 2025. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr>>. Acesso em: XXX.

**Correspondência:**

Antonielle Cantarelli Martins

[an.cantarellim@gmail.com](mailto:an.cantarellim@gmail.com)

**Direito autoral:** Este artigo está licenciado sob os termos da licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

